

RESUMO SIMPLES ESTRUTURADO - SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR –
ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE
MENTAL, PREVENÇÃO E CUIDADO INTEGRAL

**ENVELHECIMENTO E ALZHEIMER: ESTRATÉGIAS DE ATENÇÃO E
CUIDADO CONTÍNUO AO IDOSO**

Kaylane Nayara Da Silva Trajano (kaylanenayara63@gmail.com)

Ilary Maria Solino De Andrade (ilary6069@gmail.com)

Neusa Maria (pneusamaria166@gmail.com)

Francisca Odachara Machado Bezerra Do Carmo (odachara@yahoo.com.br)

José Gledson Costa Silva (370101051@prof.unijuazeiro.edu.br)

Introdução: O crescimento acelerado da população idosa tem impulsionado o aumento da incidência da Doença de Alzheimer, uma enfermidade neurodegenerativa progressiva que compromete funções cognitivas, reduz a autonomia e afeta significativamente a qualidade de vida. Diante desse cenário, torna-se essencial a adoção de estratégias assistenciais que priorizem o cuidado contínuo, integral e humanizado, com vistas a mitigar os impactos físicos, emocionais e sociais associados à evolução da doença. Objetivo: Analisar a relevância da atenção contínua e do cuidado integral direcionado a idosos com Doença de Alzheimer, evidenciando estratégias que favoreçam a qualidade de vida, o bem-estar emocional e a preservação da autonomia funcional. Metodologia: Estudo de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, fundamentado em uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases SciELO, LILACS e PubMed, considerando publicações

entre 2018 e 2024. Foram selecionados artigos que discutem o processo de envelhecimento, a Doença de Alzheimer e práticas de cuidado contínuo, com destaque para intervenções voltadas à humanização, suporte emocional e acompanhamento longitudinal da pessoa idosa. Resultados: A literatura analisada evidencia que a atenção permanente, associada à escuta ativa e ao suporte psicossocial, contribui significativamente para o bem-estar da pessoa idosa, fortalecendo vínculos familiares e minimizando impactos negativos, como o isolamento social e a sobrecarga dos cuidadores. Estratégias como estimulação cognitiva e incentivo a hábitos de vida saudáveis demonstraram-se eficazes na preservação da funcionalidade e da autonomia, reforçando a centralidade do cuidado humanizado e individualizado. Conclusão: O cuidado contínuo e humanizado voltado à pessoa idosa com Alzheimer é essencial para garantir uma assistência digna, ética e centrada no sujeito. Intervenções que priorizam a empatia, o acolhimento e a individualização das práticas assistenciais fortalecem a saúde mental, promovem a qualidade de vida e contribuem para a construção de um modelo de cuidado mais sensível às complexidades do envelhecimento.

Palavras-chave: alzheimer; envelhecimento; cuidado contínuo; atenção; humanização.